A Visão do Cidadão Comum XXXI...JOGO DE SOMBRAS.

A semana que passou ficou marcada por três acontecimentos que ficarão marcados na memória coletiva durante muito e bons anos: a visita da chanceler alemã Ângela Merkel, a greve geral mas sobretudo pelas cenas de violência preconizadas frente à Assembleia da República e que depois se alastraram até ao Cais-do-Sodré em Lisboa.

Muito se escreveu e falou sobre estes tristes acontecimentos, porque todos, foram lamentáveis nos moldes em que decorreram. Mas é importante tentarmos fazer um exercício mental, abstraindo-nos da informação e contrainformação que foi veiculada nos Órgãos de Comunicação Social (OCS) e redes sociais como o Facebook (FB) onde nos encontramos.

É inquestionável a existência de fios condutores entre os vários acontecimentos sendo que os principais serão sempre: o estado em que o país se encontra e a forma como o Estado e Organizações lidam com os seus Cidadãos. Façamos uma curta cronologia antes de analisar os factos:

- Segunda-feira (12 de Novembro): A chanceler alemã Ângela Merkel desloca-se a Portugal numa vista de estado relâmpago de seis horas. Na agenda desta visita constava uma audiência com o Presidente da Republica, audiência/almoço/reunião com o Primeiro-Ministro Português e terminava com o encerramento de um congresso luso-germânico entre empresários e banqueiros que decorreu à porta fechada no Centro Cultural de Belém. Cumpriu-se integralmente a agenda sem percalços de maior, embora a visita da chefe de estado alemã constituísse segundo as Forças de Segurança um elevado risco (à semelhança do que aconteceu quando visitou outro “protectorado”) a verdade é que as centenas de homens e meios mobilizados apenas tiveram de enfrentar cerca de 300 manifestantes de várias organizações cívicas em Belém - cujo momento mais tenso foi o derrube de uma barreira policial, a ordem pública nunca esteve em risco e a PSP actuou com um profissionalismo e assertividade irrepreensível.
  Noutro ponto da cidade de Lisboa (cerca de 10km) a CGTP-Intersindical fazia um comício no Largo de Camões seguido de passeata rotineira de protesto a São Bento onde não se passava

nada de relevante nesse dia e cuja desmobilização ocorreu após um discurso do seu secretário-geral (términus às 17h00 – uma hora e 15 minutos antes da saída da chanceler alemã do CCB).

- Quarta-feira (14 de Novembro): Greve Geral convocada pela CGTP-Intersindical, mas com a adesão de vários sindicatos afetos à UGT, com uma elevada percentagem de adesão por parte dos trabalhadores do sector público e alguma do sector privado em especial por parte dos trabalhadores dos portos (estivadores). Concentração no Rossio, com desfile ordeiro, até à Assembleia da República, onde já se encontravam vários movimentos cívicos convocados pelas redes sociais. Discurso do secretário-geral da CGTP e desmobilização dos seus elementos.
  Ás 17H08 quem chegasse a São Bento não ficaria com a impressão que a manifestação tivesse sido convocada pela CGTP já que existia uma ausência total de elementos visuais e sonoros relativos à mesma, a esta hora começa uma verdadeira intifada (que durará uma 1H18m) por parte de elementos mascarados contra o cordão policial que impedia o acesso ás escadarias da Assembleia. Ás 18H18 o Corpo de Intervenção efectua uma carga sobre os presentes em São Bento, as cenas de violência alastram-se pelas ruas adjacentes e acabam com detenções no Cais-do-Sodré já noite dentro.

Estes foram os factos que são inquestionáveis. Para completar o raciocínio teremos ainda de recuar um pouco mais no tempo, até ao notável dia 15 de Setembro de 2012. É inquestionável que este dia, 15 de Setembro, constituiu um marco na história recente do nosso país, mas também na história da contestação popular – pela primeira vez um movimento cívico sem ligações partidárias (que se saiba) conseguiu unir um povo inteiro e trazer o mesmo à Rua para protestar contra as medidas de austeridade insustentáveis e injustas que o actual executivo insiste em aplicar ao Povo Português empobrecendo-o financeiramente e lançando-o no mais puro desespero. Neste dia (15/09/12) o Povo tomou consciência da sua força colectiva, e fê-lo de uma forma pacífica.

Mas, no mesmo Povo, também se começou a germinar um novo conceito:

Para protestar basta o cidadão anónimo unir-se aos que comungam dos mesmos anseios e desejos, não necessita de bandeiras partidárias nem de organizações, passa a ser um agente político livre das agendas partidárias e sindicais, deixa de ser apenas mais um numa multidão organizada em torno de ideais que não subscreve na totalidade. Nas manifestações populares os slogans bafientos e anacrónicos do período pós revolucionário dão lugar a palavras de ordem individualizadas que não obedecem a diretrizes de uma

estrutura vertical, os cartazes e slogans passam a ser mais contundentes, crus e direcionados. Descobre-se uma nova forma de cidadania e identidade política.

Passa a ser comum ouvir-se em conversas de amigos o seguinte diálogo:

- Vais à manif do dia x?

- Quem é que está a organizar isso? Se for algo com conotação partidária não vou...mas se for de algum movimento de cidadãos independente conta comigo!

Isto embora possa parecer um pouco revivalista dos anos 60/70, em outros países, é pura e simplesmente uma vontade do cidadão comum em se tornar um agente político no sentido de conseguir operar uma mudança política, uma democracia mais participativa e directa sem os interlocutores de sempre em que muito poucos Portugueses se veem representados.

Ora, este fenómeno novo comporta riscos tremendos quer para os Órgãos de Soberania (leia-se Executivo) e Forças de Segurança quer para as organizações politicas e respectivas filiais. Para todas as forças politicas são movimentos que não conseguem controlar, não obedecem a uma hierarquia definida, são imprevisíveis e que com as quais não conseguem capitalizar força para futuras negociações ("arranjinhos") entre si.

Para as Forças de Segurança estes movimentos constituem um duplo risco, dado que para além da imprevisibilidade da sua actuação acresce o factor de poderem ser infiltrados por elementos radicais, alguns até ao serviço de interesses mais obscuros, tornando-se deste modo um perigo real para a segurança dos Portugueses.

Tendo estabelecido a cronologia dos acontecimentos, e fazendo desde já a ressalva que os episódios iniciais de apedrejamento da policia são de uma violência inaceitável num Estado de Direito, mas que os mesmos foram perpetrados por uma percentagem marginal (cerca de 15 elementos) dos manifestantes presentes comecemos a ligar os pontos, isto é os factos:

- Facto: de há uns meses largos a esta parte o tom da contestação civil nas ruas tem aumentado exponencialmente.
- Facto: as organizações políticas com historial de "luta" nas ruas têm vindo a perder esse poder de forma galopante.
- Facto: dada a carestia que o Povo enfrenta juntamente com uma sensação (real) que a crise/austeridade é só para alguns – os de sempre- que o país se afunda num lodaçal de corrupção e compadrio generalizado que permite que os outros (que todos sabemos quem são) continuem a viver num luxo asiático bem como o desespero colectivo que alastra fruto da falta de um real modelo de governação para os destinos da Pátria levam a que haja um número cada vez maior de manifestantes contra as

politicas suicidas do executivo. Manifestantes esses que à falta de uma alternativa democrática ao actual modelo de governação começam a equacionar formas mais duras de luta.

- Facto: o actual executivo e PR têm-se mostrado insensíveis e autistas às reais necessidades de Portugal e dos Portugueses insistindo em medidas desastrosas para o futuro da Nação.
- Facto: A Soberania Nacional, bem como todas as reservas estratégicas da Pátria têm sido sucessivamente alienadas a preço de saldo e de uma forma cada vez menos dissimulada.
- Facto: Ângela Merkel foi recebida e tratada com uma vassalagem que mais parecia que se tratava de uma Rainha a visitar um qualquer seu território distante da corte. Ou seria uma presidência aberta?
- Facto: PSP / movimentos políticos / movimentos cívicos disputam um braço de ferro a três mãos para deter o verdadeiro domínio da Rua.
- Facto: Os fenómenos de carestia e as taxas de desemprego e suicídio não param de crescer.
- Facto: As cenas de "*intifada*" perpetradas por apenas 15 elementos só começam após a saída da CGTP-Intersindical e prolongam-se durante uma hora sem que haja oposição da PSP - quer pelo dispositivo do Corpo de Intervenção quer pelas dezenas de agentes à paisana no local.
- Facto: Sabe-se agora que os elementos à paisana tinham estabelecido um perímetro de segurança á volta dos 15 "manifestantes da intifada" e preparavam-se para os deter quando o comando da PSP optou por ordenar uma carga policial efectuada pelo CI.
- Facto: na carga policial o uso da força foi desmedido, descontrolado e indiscriminado agredindo centenas de cidadãos que se manifestavam pacificamente, levando muitos destes, em autêntico estado de terror incutido pelas autoridades (que os deviam defender) que os perseguiram a procurarem refugio nos sítios mais dispares como talhos, bombeiros, escadas de prédios, ISEG, etc.
- Facto: Foram feitas dezenas de detenções nessa noite. No dia seguinte apenas 9 detidos foram apresentados a um juiz, sendo que entre eles constavam indivíduos já referenciados pelas autoridades por crimes de alteração da ordem pública.
- Facto: Houve muitas dificuldades por parte dos advogados no sentido de contactarem com cidadãos que necessitavam de apoio judiciário dada a sua condição de detidos.

- Facto: Existem inúmeros rumores de cidadãos que terão sido detidos aleatoriamente e enviados para as celas do tribunal de Monsanto (que se encontra desactivado) e que após “um tratamento de choque” foram libertos e deixados à sua sorte para encontrar o caminho de volta.
- Facto: Salvo raras excepções os Órgãos de Comunicação Social confirmam a versão oficial dos acontecimentos embora existam imagens e testemunhos que contradizem a mesma.

Estes são os factos, ficam no ar as questões sem resposta até ao momento:

- Serão os “mascarados” indivíduos contratados/instrumentalizados e colocados no local para criarem este tipo de distúrbios? Em caso afirmativo por quem?
- Por que razão a intifada só começa com a saída da Inter de cena?
- Qual a razão para a PSP ter estado sem agir durante mais de uma hora?
- O megafone utilizado para anunciar a carga policial tem potência suficiente para que o anúncio fosse audível pelos milhares de manifestantes presentes frente à AR sobrepondo-se ao barulho da multidão?
- Quem optou pela carga policial em detrimento da detenção dos desordeiros por parte dos agentes que se encontravam à paisana?
- É verdade que a ordem da carga veio do próprio ministro da administração interna como se afirma em alguns blogues da ciberesfera? E em caso afirmativo foi uma decisão tactica ou politica?
- Qual a razão que leva o MAI a elogiar de imediato o comportamento da CGTP-Intersindical e fazer questão de elogiar o seu comportamento em praça pública? Jogada politica e de relações públicas ou algo mais? Porquê a referencia à central sindical se já nem estava oficialmente presente?
- A serem verdade os relatos das alegadas detenções em Monsanto, que constituem um verdadeiro acto fascista contra os direitos humanos mais elementares num Estado de Direito, como é que puseram as instalações operacionais em 2 horas? Ou isto anda a ser ensaiado há mais tempo, e se assim for se é legítimo e legal em Democracia?
- Com que critérios e legitimidade se implementou uma verdadeira caça ao manifestante a alguns km dos incidentes que culminaram em várias detenções?

Pessoalmente, já uni os pontos (factos) às perguntas e tenho uma ideia bastante clara do que aconteceu, mas deixo a cada um de Vós o exercício de unir os factos às perguntas.

Não existindo provas concretas neste momento só me resta afirmar que no dia 14 de Novembro de 2012 jogou-se um jogo sujo, muito sujo, nas sombras de Lisboa. Sombras que todos julgávamos iluminadas e eliminadas para sempre com a instauração da democracia. Sombras, que agora regressam com promessas de serem ainda maiores e mais negras que aquelas que assombraram a nossa História recente, dado que além de terem as características genéticas das anteriores estas vêm carregadas de traições de toda a espécie....

Nuno Melo

20/11/2012

Ps – Deixo-Vos com um texto que anda a circular na internet que transcrevo integralmente incluindo as expressões mais rudes.

Considero o texto muito bem escrito, estruturado e fluído para um relato/denuncia a quente, a ser verdadeiro o relato constante no mesmo todos nós teremos que fazer uma séria introspeção e pensar naquilo que queremos para a Nossa Pátria e no que não queremos e consequentemente aquilo que estamos dispostos a tolerar...Pessoalmente não aceito, nem tolero actos de terrorismo de Estado ou de outras entidades!

Ao contrário do que muitos possam pensar eu não tenho qualquer sede de protagonismo ou vontade de me expor, antes pelo contrário, há até alturas em que prefiro honestamente passar despercebida, mas esta altura não é (porque não pode ser) uma delas.

Decidi escrever este texto porque como cidadã sinto-me não só no direito como na obrigação de relatar o que realmente aconteceu na passada manifestação de 14 de Novembro na Assembleia da República, e digo realmente porque infelizmente mais uma vez a comunicação social preferiu manipular e ocultar a verdade, já para não falar das nojentas e falsas declarações da PSP.

Cheguei a São Bento acompanhada do meu namorado e dois amigos por volta das 16:00/16:30 quando o Arménio Carlos da CGTP ainda estava a discursar. Mantive-me lá alguns instantes, tendo depois chegado outra amiga nossa. Entretanto desloquei-me com uma amiga ao Mini Preço e qual não foi o meu espanto ao ver quando voltámos que já as grades

tinham sido derrubadas e já um enorme alvoroço ocorria. Quem esteve presente não pode mentir e ser hipócrita dizendo que não houve violência da parte dos manifestantes pois é claro que houve, durante duas horas os polícias do corpo de intervenção foram agredidos com pedras da calçada, balões de tinta, garrafas de cerveja, etc. Foram agredidos sim, mas por uma MINÚSCULA minoria dos que estavam presentes na manifestação! No meio de milhares de pessoas talvez só umas 10 (e bem visíveis) arremessavam pedras e outros objectos. Independentemente da agressão que sofreram NADA justifica o que se passou em seguida… de repente, sem qualquer aviso prévio, (embora a comunicação social e a PSP insistam que houve um aviso feito através de megafone quem esteve presente na manifestação sabe tão bem quanto eu que não se ouviu absolutamente nada e que não foi feito qualquer esforço para que se ouvisse…) a polícia carregou sobre os manifestantes com uma brutalidade sem medida e que eu jamais tinha visto na vida. Como todos os outros comecei a correr e encostei-me à parede, de seguida várias dezenas de pessoas (muitas de idade avançada) se juntaram a mim e tentámos todos proteger-nos uns aos outros. A maioria das pessoas chorava e gritava "PAREM! PAREM POR FAVOR! NÃO FIZEMOS NADA!" e a polícia continuava a espancar toda a gente sem dó nem piedade e ainda com mais força! Vi velhotes a serem espancados, sei de pessoas que viram pais a serem espancados com os filhos pequenos ao colo, sei de pessoas que viram a polícia a tentar espancar uma pessoa de cadeira de rodas e vários manifestantes a rodeá-lo apanhando a pancada por ele para o protegerem. No meio de tanta violência, confusão e multidão histérica tentando sobreviver o melhor que sabia, consegui fugir com o meu namorado mas acabámos por nos perder dos nossos amigos. Continuámos sempre a fugir em direcção à Avenida Dom Carlos I, várias vezes parámos pelo caminho pensando que a polícia já não vinha atrás de nós, e várias vezes tivemos que fugir novamente pois a perseguição continuava. Acabámos por encontrar novamente um dos nossos amigos e depois de vários chamadas telefónicas soubemos que as duas meninas nossas amigas tinham ficado retidas pela polícia, marcámos um ponto de encontro e passados uns minutos elas lá conseguiram fugir e encontrámo-nos todos. Daí para a frente o nosso único objectivo era conseguirmos perceber o que se estava a passar mas acima de tudo assegurarmos também a nossa segurança, mas rapidamente percebemos que tal não seria possível. A polícia pura e simplesmente não parava de perseguir os manifestantes! Continuámos sempre a fugir, parando pelo meio para curtos descansos pois a perseguição continuava… já na Avenida 24 de Julho pensámos estar safos mas que mera ilusão, aí ainda foi pior! A Polícia continuava atrás de nós e de muitos outros mas desta vez disparando balas de borracha! Todos corremos apavorados o máximo que podíamos até que de repente mesmo ao pé da estação de comboios

fomos interceptados por um grupo de polícias à paisana que violentamente e chamando-nos todos os nomes e mais alguns nos obrigaram a encostar às grades da estação enquanto mandavam ao chão e agrediam outras pessoas. Lá ficámos sendo enxovalhados e revistados vezes e vezes sem conta. Os rapazes foram todos algemados (uns com algemas e outros com braçadeiras) e separados das raparigas e de seguida fomos obrigados a sentarmo-nos todos no chão sem saber o que ia acontecer pois os polícias só nos intimidavam e não respondiam a nada. Devo frisar que devíamos ser cerca de 15/20 pessoas todos na sua maioria jovens adultos (18/20 anos) e inclusive um rapazinho de 15 anos! Lá fui posta dentro da carrinha com as minhas duas amigas, com o meu namorado e com mais 6 jovens (um dos amigos que tinha ido connosco conseguiu fugir), ou seja 9 pessoas dentro de uma carrinha com capacidade para 6. Fomos dentro da carrinha (os rapazes todos algemados) sem nunca nos ter sido fornecida qualquer informação sobre o lugar para onde íamos ou sobre o que nos ia acontecer. Chegando ao local estivemos uns intermináveis minutos todos fechados dentro da carrinha até que com intervalos pelo meio nos foram tirando de lá um a um, até no final só ficar eu. Fora da carrinha agarraram em mim sempre a gritarem "BAIXA A CABEÇA! OLHA PARA O CHÃO CAR___LHO!". Já dentro da "esquadra" (Tribunal de Monsanto, o que por si só representa uma ilegalidade) fui escoltada por uma mulher polícia até à casa de banho onde me obrigaram a despir INTEGRALMENTE, onde me obrigaram a colocar-me de cócoras para verem se tinha algo escondido na vagina ou no ânus, onde me obrigaram a tirar todos os brincos, anéis, pulseiras, atacadores dos sapatos e os próprios sapatos! Fui obrigada a dar o meu nome e data de nascimento. Ficaram com todos os meus pertences (incluindo o telemóvel que antes me tinham obrigado a desligar) e fui levada até à cela de meias num chão gelado! Lá á minha espera estavam as minhas duas amigas e outras duas meninas que também tinham sido detidas. O que se passou a seguir foram duas horas e meia ridículas e sem qualquer sentido… foram-nos sempre negados os telefonemas para casa, sempre que alguém falava nisso alegavam que não sabiam de nada, nunca nos disseram porque estávamos ali, nunca nos respondiam concretamente a nada, apenas mandavam bocas estúpidas! Ficámos na cela duas horas e meia ao frio, sem comer, sem beber, descalços e vá lá que nos deixaram ir à casa de banho embora às meninas tenham dito "espero que tenham aproveitado pois só lá voltam amanhã". Passadas essas duas horas e meia fomos sendo chamados um a um para recolhermos os nossos pertences e para serem feitas as identificações. Foram preenchidas folhas em que nos eram pedidos todos os nossos dados (BI, nome dos pais, morada, telemóvel, telefone fixo, profissão, etc. …) tendo que assinar no final, caso não o fizéssemos não sairíamos dali.

Lá fomos embora, vendo-nos todos no meio do Monsanto muitos sem saberem sequer como ir para casa.

Não fomos espancados na "esquadra" mas fomos todos vítimas de humilhação e violência psicológica. Todos fomos detidos injustamente sem nunca sequer termos sabido o porquê da detenção. Fomos perseguidos como criminosos desde São Bento até ao Cais do Sodré! Éramos todos jovens (como já frisei a média de idades devia rondar os 18/20 anos) cujo único crime cometido foi termos participado numa manifestação. Nem eu, nem nenhum dos meus amigos arremessámos qualquer pedra, garrafa ou o que quer que fosse, não o fiz desta vez nem em nenhuma outra manifestação. Fomos detidos e perseguidos injustamente quando já nos dirigíamos ao Cais do Sodré para apanharmos um táxi para casa!

Quem não esteve presente e não viveu tudo isto certamente pensará que estou a exagerar ou a dramatizar, mas acreditem que não, as coisas foram bem piores até do que aquilo que descrevo. A repressão policial sentida ontem foi muito, muito grave e digna dos mais nojentos regimes fascistas e ditatoriais! As pessoas estavam literalmente a ser espancadas e perseguidas nas ruas e não tinham ninguém que as protegesse! Eu vi velhos cobertos de sangue! Vi mulheres e homens aos gritos de medo e desespero!

Há quem sem sequer ter estado presente insista em "proteger" os polícias e dizer que agiram muito bem, que quem lá estava só tinha era que apanhar, que eles coitadinhos foram agredidos com pedras durante duas horas, que muito pacientes foram eles, que nós os manifestantes somos todos uns arruaceiros. A essas pessoas eu só vos digo: VÃO-SE LIXAR! Abram os olhos, abram a mente e vejam a realidade que vos rodeia! Vão a manifestações e vejam por vocês próprios o que realmente acontece! Sejam humanos, sejam solidários e deixem de acreditar em tudo o que a comunicação social vos mostra! NADA justifica tudo aquilo porque eu e milhares de pessoas passámos e isto não pode ficar impune! Toda a gente tem o direito de se manifestar sem ser agredido brutalmente ou perseguido! Fala-se num aviso feito pela Polícia de Intervenção mas ninguém ouviu esse aviso! Um dos rapazes que foi detido no Tribunal do Monsanto nem sequer tinha participado na manifestação, ia apenas a passar na Avenida 24 de Julho no momento das detenções! Acham isso bem? Acham correcto que dezenas de jovens inocentes tenham sido detidos sem terem cometido NENHUM crime? Eu não acho, acho vergonhoso, nojento e muito grave num país que se diz democrático e de 1º mundo! Foram queimados caixotes do lixo e postos a bloquear estradas? Sim foram, mas tudo como uma resposta de enorme ódio e revolta em relação à acção desumana da polícia! Eu era a primeira a ser

contra o arremesso de pedras mas depois do que vi e vivi ontem digo com a maior tristeza do mundo: quem age assim não é um ser humano, é uma criatura maldosa e formatada e merecem o que lhes venha a acontecer daqui para a frente. São cães raivosos, mercenários do Estado que vestem a farda da ditadura em vez de protegerem o povo!

A todos os que foram detidos comigo, principalmente quem veio comigo na carrinha e as minhas companheiras de cela: OBRIGADA a todos! Obrigada pelo apoio, pela união, pelo convívio e risos mesmo numa altura tão triste para todos, pelas canções e assobios, pela partilha de opiniões e experiências e acima de tudo por lutarem por um país melhor para todos! Obrigada também a todos os que estavam à nossa espera à saída do Tribunal do Monsanto e a todos os que se preocuparam connosco.

Estou viva, bem fisicamente mas muito, muito triste e desiludida com tudo o que vivi … ainda estou em estado de choque e a achar surrealmente grave tudo aquilo que se passou. Peço desculpa se o texto não está o melhor possível mas é muito complicado relatar com exactidão tão chocante experiência.

O objectivo era incutir-nos medo e fazer-nos não frequentar mais manifestações? Teve o efeito exactamente contrário: não me calam e jamais me impedirão de lutar por aquilo em que acredito! A luta continua sempre! VOLTAREMOS!"

Sara Didelet.